# Aposta no sucesso

O agribusiness será favorecido e o câmbio livre se traduzirá em aumento de renda no campo



**Mailson da Nóbrega**
*Consultor e ex-ministro da Economia*

O principal efeito positivo da recente liberalização cambial será o aumento líquido da renda real de alguns segmentos dos agronegócios. No caso de alguns produtos agrícolas, dependendo da participação dos insumos importados no custo de produção, o aumento da renda do produtor rural pode ser bem expressivo.

Mas há riscos também. Se não for acompanhada de medidas de estabilização, via âncora monetária, a desvalorização pode se transformar em inflação, tornando o ganho real inexpressivo ou até nulo. Aliás, dependendo da intensidade do processo, o segmento agrícola pode se transformar de grande beneficiário em grande perdedor do processo. A experiência mostra que a agricultura é fortemente prejudicada em processos de inflação.

*Se não for acompanhada de medidas de estabilização, via âncora monetária, a desvalorização pode se transformar em inflação, tornando o ganho real inexpressivo ou até nulo.*

Voltando ao cenário positivo, no qual não há o retorno da inflação, é claro que o aumento de renda não será equivalente ao percentual da desvalorização do câmbio. Haverá aumentos de custo dos insumos e também de mão-de-obra.

## *Tendência de queda nas commodities agrícolas*

Haverá também queda dos preços em dólares das *commodities* agrícolas. Aliás, já houve. A queda dos preços da soja no mercado externo corresponde, em grande medida, à antecipação já realizada pelo mercado do aumento da competitividade do complexo soja brasileiro.

Devemos ser otimistas e imaginar que o processo terá êxito. O agribusiness será favorecido e o câmbio livre se traduzirá em maior plantio, aumento da demanda por insumos, aumento da renda no campo, ganhos no processamento, na industrialização e na comercialização das safras. E, é claro, esse ganho de renda se multiplicará nos demais segmentos econômicos.

Ou seja, devemos todos torcer para que o processo no Brasil se pareça mais com o caso coreano do que com o mexicano.

## *Depois da tempestade*

Na Coréia houve uma inflação de curta duração e a taxa de câmbio, após o processo de *overshooting*, se estabilizou em patamar muito menor do que o atingido no pico da subida do câmbio. É claro que houve perdas também. Empresas quebraram, os salários caíram, o desemprego aumentou. Mas depois dessa fase, houve ganhos importantes de produtividade para a indústria coreana. Já no México, a desvalorização foi praticamente tomada pelo processo inflacionário. No caso do Brasil, se repetíssimos a experiência mexicana, os efeitos seriam ainda mais desastrosos.

Mas devemos ser otimistas.